**NÃO JULGUE PELA APARÊNCIA**

Bruna Rafaela Teixeira-UNIMONTES; Acadêmica do curso de Pedagogia,

rafaelabruna449@gmail.com,

Ana Clara Silva Lucas-UNIMONTES; Acadêmica do curso de Pedagogia,

clara.lucas99@gmail.com

**Palavras-chave**: Julgamentos; Aparência; Alunos.

Atualmente as escolas vêm enfrentando muitas situações de bullying, onde os alunos não sabem lidar com as diferenças uns dos outros. Salmivallo 1996, aborda as questões sociais e caracteriza o bullying em seus estudos com crianças e adolescentes. O homem como ser pensante é capaz de formar conceitos e emitir opiniões não apenas sobre objetos e assuntos, mas também sobre as pessoas. Todos têm direito a um ponto de vista sobre algo. Entretanto não é viável usar essa habilidade para julgar o outro e o constranger. Viabilizando isso, a oficina “Não Julgue Pela Aparência”, pretendeu destacar a relevância do tema para a inserção dos alunos no mundo social a fim de que eles compreendam a importância de não denegrir a imagem daqueles que os cercam. Buscamos através de atividades criativas e diferentes da padronização quadro e giz, formas de despertar o aprendizado das crianças, para agregar de maneira positiva na vida delas. Desenvolvida com alunos do 1° e 2° ano do ensino fundamental, a oficina teve como objetivos: despertar o interesse pela leitura; estimular o espírito criativo e crítico juntamente com o raciocínio lógico dos alunos; levantar a curiosidade e o interesse dos mesmos frente ao tema abordado. Dividida em momentos sendo eles: apresentação do livro “o que é que não é” (que se trata de uma quebra de expectativas do leitor, por sempre ser surpreendido acerca do que parece óbvio à primeira vista, mas no fim das contas não é), indagações dos alunos sobre o que se trata a obra literária, uma roda de conversa com os alunos para confirmação ou não das hipóteses e indagações levantadas, realização de atividades com intuito de interpretação e confecção de peixinhos. Assim mediante ao tema abordado e as atividades realizadas, podemos inferir que o trabalho realizado é considerado de grande valia e relevância para os educandos no decorrer de sua vida discente e também para a comunidade acadêmica. Pois mostra que na docência podemos lançar mão de novas ferramentas de ensino que além ajudar no processo e desenvolvimento da aprendizagem, também provoca nos alunos um sentimento de prazer e de pertencimento do seu meio social, ampliando seu conhecimento de mundo. Os alunos foram participativos e se mostraram interessados na discussão.

**Referências**

SALMIVALLI, Christina; VOETEN, Marinus; POSKIPARTA, Elisa. Bystanders matter: associations between reinforcing, defending, and the frequency of bullying behavior in classrooms. Journal of Clinical Child & Adolescent Psychology, v. 40, n. 5, p. 668-676, 2011. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/21916686>. Acesso em: 2014.

CARDOSO, César; ALHADEFF Cris. O que é que não é?.3ª. Curitiba: Biruta, 2013.